

mam

política de
aquisição do
acervo de
artes visuais

**museu de arte moderna
de são paulo**

**política de aquisição do
acervo de artes visuais**

2021

Revisão a ser realizada eventualmente
e sistemática em 2025

A missão do **MAM São Paulo** é colecionar, estudar, incentivar e difundir a arte moderna e contemporânea brasileira, tornando-a acessível ao maior número de pessoas possível.

Histórico do acervo

A história do Museu de Arte Moderna de São Paulo, naturalmente, se confunde ao do seu acervo, e à já narrada passagem do museu-bienal¹ para o museu atual, momento chave, pois se trata da coleção de obras que se “perdeu”. O museu acabou ficando sem o acervo originário, hoje no MAC-USP, mas por essa razão seu mito fundador é a própria ausência desse acervo. Desde então o acervo do MAM é debatido sob este vazio genético que enreda as atividades, exposições e, principalmente, a conformação de uma coleção de arte brasileira contemporânea.

A instituição é refundada nos anos 1960 e tem aí seu recomeço. O MAM é dessa forma tributário à transformação na arte, herdeiro singular de discontinuidades que marcam sua história e no tempo desde as primeiras Bienais, até sua própria conformação. Foi o museu-bienal que ensejou discussão pública sobre os caminhos tomados pela arte moderna brasileira, responsável, portanto, por ativar o debate crítico sobre a produção artística contemporânea.

Isso permitiu ao MAM ser espaço privilegiado de revisões constantes do que é arte brasileira moderna e contemporânea, fato que a torna única, uma conquista que se deu através de seu programa expositivo, e fundamentalmente com o Panorama da Arte Brasileira a partir de 1969. No mesmo sentido o acervo é tributo de grandes doações, como a da família de um de seus antigos diretores, Carlos Tamagni, que deu vida ao acervo em 1967 e que constitui alicerce do novo MAM. A coleção hoje é essencialmente construída a partir dessa história e fundamenta-se como museu que constitui um conjunto de obras capazes de debater as inúmeras percepções sobre produção brasileira de arte.

A maior parte da coleção está entre as décadas de 1990 e 2000, chegando a quase 50% dos mais de 5 mil itens. Essa concentração é parte também das transformações que o museu sofreu nesse período, modernizando não apenas a gestão mas também sua atuação no campo da arte. O Panorama da Arte Brasileira transformou-se em espaço de discussão ampla, através da liberação do modelo de divisões de linguagem somado à presença do curador como propositor discursivo. Fato que transformou a instituição, que passou programaticamente a questionar os valores do museu, como noções estanques sobre arte moderna e contemporânea brasileiras. A coleção também reflete essas considerações dos curadores dos Panoramas, reforçando o museu e seu acervo como disruptor do debate sobre a multifacetada produção contemporânea da arte brasileira.

O MAM pretende se alinhar a sua história de uma instituição que almeja concentrar seus esforços na produção sobre arte brasileira a encontrar formas inesperadas, experimentais de linguagem ou de conteúdo, e que articulem a história da arte nacional e global. O museu e seu acervo devem corresponder aos anseios da sociedade em busca de ampliar conexões no presente para dar o passo ao futuro. Narrar uma história que não se pressupõe canônica, mas que assegura visualizar as transformações e cortes históricos que nos trouxeram até o ponto em que estamos. Assegurando diversidade dentro do contexto democrático, que somente se sustentam com o olhar crítico e histórico sobre a cultura. Estes valores são assim extraídos de sua própria história e de seu acervo atual, para apontar caminhos adiante.

Vocação do acervo

O MAM irá privilegiar obras que dialogam criticamente com a experiência moderna, do desenvolvimento de linguagens e sua liberdade de experimentação individual e coletiva, dos seus conteúdos imagéticos, e principalmente daqueles que resultem do esforço de diluição de noções pré-

concebidas da arte brasileira. Buscando na produção recente significações e práticas críticas, pedagógicas e que ofereçam complementaridade ao acervo.

O MAM coleciona prioritariamente obras de artes visuais do período moderno brasileiro em diante, marcadamente da década de 1920 até os dias atuais, de artistas brasileiros ou estrangeiros que tenham interlocução tangível com a cultura do país.

A ênfase histórica da coleção se dá no período de interstício, a partir das décadas de 1940 e 1950 quando a modernidade brasileira torna-se ambiente de disputa e expansão dos valores experimentais da arte, no qual, como descrito acima, o MAM é parte fundamental, com a implantação da Bienal e a participação e reunião de movimentos vanguardistas daquela época. O MAM foi e deve manter-se como propagador do debate público e crítico da arte brasileira, que marca sua gênese e sua história até os dias de hoje.

A vocação contemporânea do acervo do Museu de Arte Moderna é um projeto que se afirma desde sua inauguração e que permanece². Centrado no debate atual de exploração da representação associado à discussão de novas linguagens, o contemporâneo tem aprofundado a investigação e a referência ao passado, tanto no sentido histórico, quanto à revisão da modernidade vanguardista brasileira. Este é um ponto de encontro na coleção entre as discussões atuais com o período de organização do Museu e seu acervo. A reflexão contemporânea se dá, portanto, no entrave do estabelecimento institucional da narrativa modernista. O acervo do MAM, assim, ambiciona narrar a arte contemporânea capaz de interceder no campo aberto do debate público e crítico da arte, por meio da sua capacidade de representação e através do pioneirismo da linguagem.

A arte contemporânea, tal como o MAM a compreende, é múltipla, diversa e não pode ser abarcada com uma definição meramente

cronológica ou estilística, mas como manifestações que nos permitem refletir sobre o passado, o modo de vida atual, e seu legado.

A coleção de artes deve exprimir o desejo do museu de atender aos projetos institucionais de extroversão que, portanto, atendem ao mais variado público, assumindo compromissos com a acessibilidade, a diversidade e as condições educacionais do museu.

O MAM deve buscar meios de enriquecer e se posicionar em favor da reavaliação histórica dos efeitos causados pelo negligenciamento, bem como da sub-representatividade de grupos étnicos, de gênero, e outras minorias que interseccionam a narrativa vigente. Assim o MAM faz jus à sua concepção histórica mantendo a sua responsabilidade democrática de constituição do seu acervo.

O MAM deve priorizar escolhas singulares e privilegiar o mérito da obra de arte, fazendo de suas aquisições meio de colaborar para o desenvolvimento do campo das artes e da sociedade, sem se valer de objetificação exclusivamente mercadológica ou biográfica, compondo uma coleção preocupada com sua capacidade de criar narrativas originais da história da arte e da cultura nacional.

Os valores e princípios do código de ética do MAM³ devem nortear em conjunto com esse documento toda aquisição e movimentação de seu acervo, bem como o código de ética estabelecido internacionalmente pelo ICOM⁴. Valores institucionais ligados à inclusão, respeito à diversidade e a democracia também são linhas definidoras do MAM para suas ações e estímulo ao acervo.

Princípios e requisitos

As obras adquiridas por meio de compra ou doações devem estar em conformidade com algumas definições materiais e legais, para garantir a preservação, a exposição e o estudo dos bens culturais, assim serão

² Desde seu novo estatuto de 1963, quando o museu é reorganizado, era definido que “O Museu de Arte Moderna de São Paulo, sociedade civil sem fins lucrativos, políticos ou religiosos, tem por objetivo constituir acervo de artes plásticas modernas, principalmente brasileiras, incentivar e difundir a arte contemporânea.”

³ O Código de Ética e Conduta do MAM tem acesso público no site do museu em: <https://mam.org.br/institucional/lei-de-acesso/>

⁴ O código de ética do ICOM pode ser lido aqui: http://icom.org.br/wp-content/themes/colorwaytheme/pdfs/codigo%20de%20etica/codigo_de_etica_lusofono_iii_2009.pdf

¹ Entre 1951 e 1961 o MAM era responsável pela organização da Bienal de São Paulo, em 1962 o MAM é dissolvido e retomado por um movimento civil organizado, entre colecionadores, artistas e críticos que reorganizam a instituição.

avaliados:

— O estado de conservação da obra de arte e sua integralidade, observando a condição de preservação, de exposição e pesquisa.

— O MAM deve ter condições de manter a conservação da obra, sendo capaz de oferecer armazenamento e manuseio adequado, necessidades especiais e o respectivo custo de guarda serão avaliados.

— Mediante a necessidade de restauro e intervenções de conservação preventiva, serão avaliados os procedimentos necessários, os custos e os resultados esperados.

— A obra deve ser avaliada, sempre que possível, presencialmente por curadores e técnicos do acervo.

— O MAM só aceitará obras que não tenham quaisquer pendências legais.

— A procedência deve ser documentada e o museu não deverá aceitar nenhuma obra que tenha qualquer questionamento ou suspeita, como furto, fraude ou oriunda de sujeição.

— O MAM não deve aceitar doações com quaisquer imposições ou restrições.

— Será avaliada a pertinência da obra para o museu, bem como possíveis duplicatas ou redundâncias, e verificar, quando possível, a repetição entre instituições que também coletam obras com finalidade pública na cidade de São Paulo e em casos específicos instituições congêneres nacionais.

— Será avaliado o mérito artístico, histórico bem como valores e preceitos assinalados por esse documento de acordo com a missão institucional.

— Aquisições fora dos princípios expostos por essa política só devem ser feitas em casos absolutamente excepcionais e apenas sob-consideração do conselho deliberativo, respeitando o interesse de outros museus e instituições de guarda.

Procedimentos de aquisição

Todas as obras oferecidas como doação ou adquiridas via seus programas específicos,

devem seguir o mesmo processo, sendo as propostas feitas pela curadoria do MAM. Exceptuando obras concebidas para o Clube de Colecionadores do MAM (ver adiante).

— Toda obra deve ser enviada pela curadoria do MAM e ser avaliada pelo Curador chefe.

— Será feita uma avaliação interna da curadoria junto ao acervo, que deverá seguir com pareceres para avaliação da comissão de arte.

— Os pareceres técnicos serão encaminhados à comissão de arte.

— As propostas aprovadas pela comissão de arte são enviadas para a diretoria que ratifica e conclui o processo.

— Doações, compras ou legado com valor individual maior que 1 milhão de reais, ou legado e conjuntos de obras em que a soma é maior que 2,5 milhões de reais, são encaminhados pela diretoria para o comitê cultural que fica encarregado de colocar em pauta no conselho deliberativo.

— Quando houver custos adicionais com conservação, restauro, transporte e alocação de espaço fora do orçamento previsto do museu, será enviada proposta para diretoria que decidirá aceitação ou recusa, podendo submeter ao conselho deliberativo.

Propostas de doação

O MAM aceita propostas de doações que devem ser enviadas para a curadoria do museu. Os proponentes devem se dispor a colaborar com demandas dos técnicos quando solicitado.

— As propostas devem ser enviadas para a curadoria, com informações básicas da obra, como autor, ano de produção etc, e imagens que esclareçam tanto o estado de conservação como a comunicação da obra.

— As propostas devem conter os dados do doador e a intenção do mesmo.

— Sempre que possível dados de referência sobre autoria, procedência e da produção do artista e do objeto devem ser enviados.

— O doador deve colaborar com a curadoria e o acervo na coleta de informações e permitir sempre possível visita técnica.

Comodato

O MAM celebra comodatos de longa duração mediante fatores fundamentais para a ampliação do acervo e sua narrativa. As condições de exposições atuais impedem que obras fiquem por longos períodos expostas, exceptuando aquelas dispostas no parque de esculturas no Ibirapuera. Dessa forma, os comodatos seguem regras restritivas:

— Comodatos serão celebrados mediante a destinação de legado ou doação prometida, sendo o MAM responsável de forma parcial de uma coleção que virá a ser reunida em seu acervo.

— Como regra geral os comodatos não devem gerar ônus ao museu. Novas propostas ou renovações de comodatos serão analisadas nas devidas instâncias de acordo com a vocação do acervo.

— Acervos em condições precárias que necessitam de salvaguarda por período definido.

— Quando houver necessidade de compor e substituir em exposição por longo período de tempo e conjunto significativo, podendo colaborar com a mostra bem como com trocas e substituições em casos de empréstimo ou por razões de conservação.

— Os comodatos devem seguir todas as considerações deste documento, como quaisquer demais obras pertencentes ao acervo do MAM.

Clube de Colecionadores

O MAM por meio de seu Clube de Colecionadores há mais de 30 anos incentiva o colecionismo no Brasil, e também procura, através dele, formar um acervo de forma propositiva. Surgido como Clube de Gravura, que depois veio a ser acompanhado do Clube de Fotografia, eram

categorizados pelas respectivas linguagens, consagradas pela sua forma seriada, serviram nos últimos anos como forma de interrogar artistas que não necessariamente operam nesse campo da linguagem artística.

As fronteiras de linguagens contemporâneas, como já apontado acima, situam-se num horizonte conceitual indefinido. O desafio hoje da obra múltipla ou seriada, já extrapolou a perspectiva estanque da linguagem, tanto é assim que temos obras fotográficas no Clube de Gravura e o contrário também acontece. Assim, o desmembramento, e a pré-definição, perdeu o seu sentido. O MAM tem, a partir da edição 2021, apenas um único Clube de Colecionadores, ainda que funcionando sob os mesmos fundamentos que o iniciou.

A curadoria continua a trazer artistas consagrados ao lado de emergentes da arte contemporânea, bem como oferece espaço para artistas que já possuem algum reconhecimento no circuito, mas que ainda não experimentaram usar novas linguagens e nem produziram múltiplos.

— A escolha dos artistas pelos curadores do museu ou convidados para cada edição é submetida ao Curador-chefe.

— O Curador-chefe encaminha a proposta para a comissão de arte e segue para a aprovação da diretoria.

— A curadoria e o Curador-chefe irão acompanhar o desenvolvimento do trabalho dos curadores convidados e o processo dos artistas.

— Os artistas participantes após a realização e produção do trabalho pelo Clube de Colecionadores, doarão **uma obra** para a coleção do MAM e uma P.A. na coleção de divulgação do Clube de Colecionadores.

— O Clube de Colecionadores também pode incluir a produção de múltiplos de artistas consagrados já falecidos como obra comemorativa.

— Diferentemente das demais aquisições, as obras do Clube de Colecionadores seguem como transferência interna para o acervo.

Permuta e Destituição

A coleção do MAM por meio de processo interno pode requerer transferência de acervo, permuta com outras instituições e destituições do acervo seguindo princípios éticos já mencionados.

— A permuta pode ser realizada com instituições congêneres de finalidade pública sem fins lucrativos, a favor da ampliação, melhora e respeito às proposições desse documento como qualquer outra aquisição, sem representar qualquer ônus ao patrimônio cultural do MAM.

— O processo de aprovação da permuta deve seguir os mesmos passos da destituição e aquisição, por tratar-se de operação equivalente, favorável à política de aquisição do museu, sendo avaliada pelas mesmas instâncias o valor histórico e artístico correspondente da obra a ser intercambiada.

— A permuta só deve ser realizada quando a obra não apresentar ônus ao acervo, para obras que estão fora dos parâmetros desse documento, ou quando é redundante, como obras exatamente iguais, ou de comunicação aproximada e o seu conjunto não apresenta um sentido singular.

— A destituição é realizada sob os mesmos parâmetros desse documento, ou seja, quando a obra estiver fora da linha curatorial desta política de aquisição, quando houver redundância, perda da integralidade da obra ou comprovadamente a obra ser inautêntica.

— Também está sujeita a destituição obras que sofreram perda judicial.

— A destituição deve estar referendada por laudo técnico, nos casos em que houver necessidade e parecer do Curador-chefe.

— O Curador-chefe encaminha o parecer para a comissão de arte, e a proposta é remetida para a diretoria que coloca em pauta no conselho deliberativo.

— A destituição tem como resultado a transferência, permuta, doação, venda direta ou por meio de leilão, destruição física e entrega ao proprietário por direito.

Conservação das coleções

A coleção do MAM está alocada em reservas técnicas controladas e são tomados todos os cuidados por uma equipe técnica especializada. Todas as coleções do MAM são cuidadas e manuseadas com rigorosos protocolos de conservação. A equipe de conservação trabalha para a manutenção da integridade das obras de arte.

— O museu irá se responsabilizar pelo zelo ao patrimônio material favorecendo a estabilidade física e química.

— O museu protegerá as condições de conservação de obras digitais e imateriais.

— Toda movimentação e intervenção é documentada e será registrada em laudos técnicos e imagens.

— Para a entrada de novas obras elas deverão ser limpas e desinfetadas antes de entrarem nas reservas técnicas do museu.

— O museu deve prover espaços adequados para a guarda de obras e suas condições materiais.

— O MAM mantém todo acervo assegurado por uma apólice modelo *all risks*.

Documentação e Catalogação

O MAM mantém serviço de documentação de obras de sua coleção, e catalogação. A documentação referente à obra, é preservada salvaguardando as condições de aquisições, a proveniência e direitos relativos à imagem da obra. Ainda são documentadas as movimentações das obras, planos e manuais de montagem e busca ativamente ampliar referências e apoiar a conservação nas relações com obras; projetivas, instalações, digitais, performáticas etc. A catalogação registra informações singulares das obras, mantém conexões entre núcleos do acervo, bem como, artistas, períodos, doadores, histórico de movimento de obras, conexão entre a obra, partes, documentos digitais e físicos.

— A documentação é iniciada a partir da aprovação final de aquisição, colaborando

e salvaguardando processo interno de documentação e referências documentais da obra.

— O MAM mantém a documentação de seu acervo em repositório físico e acessível.

— O programa de história do acervo, mantém busca ativa de complementação documental reunindo e complementando o histórico da obra, referências bibliográficas além de referências técnicas e expográficas.

— O programa de documentação e conservação de arte contemporânea, busca ativamente, por meio de entrevistas, textos e referências audiovisuais, coletar e produzir documentação sobre obras que necessitam de construção única, ou demandam substituição de materiais ao longo do tempo, e exigências expográficas específicas.

— O programa de documentação e conservação de arte contemporânea, deve subsidiar tanto curadores quanto conservadores dos elementos que salvaguardam a concepção do artista, a fim de preservar a obra, tornando acessível e compreensível sua criação e exibição.

Empréstimos

Empréstimos são uma forma importante de oferecer acesso e promover intercâmbio institucional e apoiar na promoção da arte moderna e contemporânea. Sendo assim, o programa de empréstimos de obras do Acervo do MAM tem por objetivo a ampliação do acesso às obras e artistas e o alcance de novos públicos, bem como a contribuição a exposições de qualidade no Brasil e no exterior⁵.

— Os pedidos de empréstimo são recebidos e avaliados pela equipe técnica do museu.

— A avaliação técnica inclui o estado de conservação da obra, o local onde será realizada a mostra, o período e todo o trâmite do transporte e de eventuais demandas, como molduras, caixas específicas de transporte, tratamento de restauro, conservação preventiva etc.

— São avaliados também o mérito da proposta de exposição e se está de acordo com os valores institucionais do MAM.

— Apenas serão aceitos pedidos de empréstimo oriundos de instituições sem fins lucrativos.

— O curador chefe encaminha o parecer para a diretoria que aprova ou recusa a proposta.

— O MAM cobra taxa para os empréstimos sob o princípio da reciprocidade institucional. O valor é integralmente revertido para a preservação da coleção do MAM de São Paulo.

⁵ As informações requeridas para o pedido de empréstimo pode ser encontrada em: <https://mam.org.br/emprestimo-de-obras-mam/>

mam